

A PERSPECTIVA DA RECUPERAÇÃO PARALELA E O MULTILETRAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA¹

Camila Rangel de Almeida (Centro Universitário São José de Itaperuna - UniFSJ)

Joane Marieli Pereira Caetano (Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF).

Carlos Henrique Medeiros de Souza (Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF)

RESUMO

O referente artigo tematiza a questão da recuperação paralela nas aulas de Língua Inglesa, partindo do seguinte questionamento: qual a importância de se abordar e impulsionar a perspectiva dos multiletramentos na disciplina de Língua Inglesa? Desta forma, a pesquisa objetiva apresentar as particularidades e as possibilidades dos multiletramentos, demonstrando como é importante e válido promover a recuperação paralela dessa temática para os alunos. Mais especificamente, a pesquisa busca: introduzir a perspectiva da recuperação paralela, fazer uma revisão bibliográfica sobre os multiletramentos e as perspectivas de ensino. A metodologia da pesquisa em questão se pauta em revisões bibliográficas sobre as temáticas citadas, tendo como suporte teórico os textos de Rojo e Barbosa (2011, 2015), Vido (2001) e Dionisio (2011), e revisão bibliométrica. Como resultados, a pesquisa demonstra um quantitativo de pesquisas encontradas através da bibliometria e a importância de se promover paralelamente os multiletramentos nas aulas de Língua Inglesa, principalmente pelo contexto de formação educacional em tempos de ensino remoto.

Palavras-chave: recuperação paralela; língua inglesa; multiletramentos.

Introdução

Na perspectiva da educação brasileira muito se fala a respeito da recuperação dos conteúdos feita pelas escolas, as quais muitas vezes são denominadas pelas instituições como recuperação paralela ou recuperação final. Geralmente, as escolas dividem as recuperações da seguinte forma: as recuperações chamadas paralelas, que os estabelecimentos de ensino realizam no período entre os bimestres, e a recuperação final, que é realizada no fim do ano letivo.

É pertinente apontar que, na prática, a educação brasileira não cumpre exatamente o que é decretado pela LDB, as escolas se validam de interpretação. Em uma interpretação generalizada e simplificada, como feito por inúmeros estabelecimentos de ensino, o conceito de recuperação é apenas visto como uma forma de fazer o aluno recuperar o desempenho obtido no conteúdo previamente estudado, ou seja, uma nova oportunidade para ele realizar as avaliações. Nem sempre existe uma análise ou interpretação aprofundada que considere o processo necessário para que esse aluno, de fato, revise e recupere esses conhecimentos que não foram bem assimilados. O que se vê, há muito tempo, é a delimitação de um espaço no

¹ XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.

calendário letivo com mais uma semana de avaliações para aqueles que não tiveram um bom desempenho, e, normalmente, essas novas avaliações não chegam a ser nem 2 semanas depois da avaliação prévia, ou seja, não é disponibilizado tempo para estudo e revisão.

Nesse contexto, observa-se a tentativa de promover a recuperação para os alunos de baixo rendimento, ou seja, aqueles que ficaram com notas inferiores à média escolar, preferencialmente, de forma paralela, caminhando junto com o desenvolvimento das aulas, para que o aluno seja capaz de sanar suas dúvidas e continuar desenvolvendo seu conhecimento, sem interferência de um problema de assimilação anterior. Diante desses posicionamentos, a pesquisa se pauta na seguinte questão norteadora: Qual a importância de se impulsionar e abordar a perspectiva dos multiletramentos na disciplina de Língua Inglesa (LI)?

A fim de possibilitar uma resposta coerente para a referente pergunta, a pesquisa objetiva apresentar as possibilidades e as particularidades dos multiletramentos, demonstrando como é importante e válido promover a recuperação paralela dessa temática para os alunos. Mais especificamente, a pesquisa trata de: introduzir a perspectiva da recuperação paralela, fazer uma revisão bibliográfica sobre os multiletramentos e as perspectivas de ensino, demonstrar como é uma temática válida e pertinente para a formação e desenvolvimento do estudante, sobretudo com as novas perspectivas educacionais e os novos processos de ensino-aprendizagem.

Para suprir os conhecimentos necessários da pesquisa, utilizam-se os textos de Rojo e Barbosa (2011, 2015), Vido (2001) e Dionisio (2011), dentre outros.

Por se tratar de uma pesquisa de base quanti-qualitativa, a pesquisa trata de analisar material bibliográfico que possa suprir os objetivos da pesquisa, principalmente, para que seja possível demonstrar efetivamente a importância de se trabalhar paralelamente os multiletramentos no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no novo contexto de ensino remoto, além de realizar um levantamento bibliométrico.

Em seu desenvolvimento o artigo apresenta, em um primeiro momento, uma revisão do percurso histórico da perspectiva da recuperação paralela no cenário da educação brasileira, buscando evidenciar aspectos voltados para o uso da Língua Inglesa e os objetivos da pesquisa. Em seguida, faz-se uma introdução sobre os multiletramentos e a revisão da sua perspectiva no ensino. Por último, a pesquisa, a partir de toda análise e resultados obtidos nas seções anteriores, apresenta os resultados do levantamento bibliométrico e demonstra a importância de se promover paralelamente os multiletramentos nas aulas de Língua Inglesa, principalmente pelo contexto de formação educacional atual.

A perspectiva histórico-metodológica da Recuperação

Na educação brasileira existem leis e orientações educacionais sobre a recuperação, como a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que diz, respectivamente em seus artigos 12 e 13:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento. (BRASIL, 1993)

Ainda, a LDB trata em um dos seus artigos o conceito mais próximo de recuperação

paralela no inciso V do artigo 24:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos. (BRASIL, 1993)

Dessa forma, é possível perceber o caráter específico em que a recuperação é conceituada no Brasil: como um período disponibilizado para o aluno recuperar notas baixas e suprir os pontos necessários para atingir sua média. Essa perspectiva é um tema considerado problemático e bastante debatido, que, segundo Porto apud Vido (2001, p. 21), é um mecanismo que nem sempre é compreendido pelos educadores, pois

[...] em certas escolas, os estudos de recuperação das disciplinas, áreas de estudos e atividades, planejadas com duração semestral, se processam em dois ou três dias, com um total aproximado de quatro e meia horas-aula numa interpretação assaz restrita da expressão “em caráter intensivo que aparece na lei”.

As limitações dos estudantes e suas necessidades raramente eram consideradas, pois, ao avaliar que um estudante, em período semestral, comumente delimitado para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, não foi capaz de desenvolver completamente todos os aspectos necessários, não é possível compreender como ele será capaz de realizar todo esse processo em 3 dias letivos.

De acordo com Vido (2001), com o Parecer do CFE N.º 2194/73, os Conselhos Estaduais de Educação (CEE) propuseram medidas para favorecer o estudante e outros meios para verificar o rendimento escolar. Nesse período, debate-se sobre a recuperação por falta de frequência, que segundo Chagas apud Vido (2001, p. 22), não pode ser analisada da mesma forma que a recuperação de aproveitamento. Tem-se, então, os debates sobre o mínimo de frequência estudantil, as medidas para contornar o descumprimento do mínimo delimitado para o aluno e as revisões a respeito das decisões e dos referentes processos.

O Parecer do CFE N.º 2164/78 “evidencia duas linhas de atividade: a que propicia ao estudante oportunidades de aprofundamento de estudos e a de caráter socializante, que o faria participar de campanhas filantrópicas, prestando serviços” (VIDO, 2001, p. 24). Observa-se uma perspectiva ingênua, como a própria autora cita, pois o estudante entende que as atividades que ele precisa realizar são apenas para suprir as faltas e ficar “livre”, sem considerar os objetivos e a importância desse processo na formação do seu caráter e no senso de responsabilidade, ou seja, surge mais um problema com a concepção da recuperação no cenário escolar brasileiro.

Segundo Vido (2001, p. 27),

De 1980 até 1994, a análise dos documentos legais apontam a existência de falhas estruturais e formais no processo de avaliação e recuperação na rede estadual de ensino e solicitações em que a SE define prazos para recursos interpostos por alunos ou seus representantes legais, bem como, são inúmeros os Pareceres sobre recursos de avaliação escolar por retenção, após estudos de recuperação final, que são elucidativos destas questões.

As leis só passam a ser debatidas e avaliadas novamente com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n.º 9394/96, que determina no inciso 2

do Artigo 32 que

os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino (BRASIL, 1993).

Como o Artigo 24, Artigo 32 evidencia a questão da recuperação contínua — paralela ao período letivo considerando as necessidades do estudante. Segundo Araujo e Hughes (2020), em escolas que adotam o regime de semestralidade a recuperação contínua é essencial, pois de acordo com o documento oficial da Secretaria de Educação sobre a Semestralidade,

os docentes não devem esperar uma semana, um bimestre ou um semestre para implementá-la. A RC (Recuperação Contínua) deve durar o tempo necessário para que o estudante seja capaz de alcançar tantas aprendizagens quantas forem necessárias para que ele conquiste o papel ativo na construção de seu próprio conhecimento (ARAUJO;HUGHES, 2020, p. 4).

Nessa perspectiva, amplia-se o conceito de recuperação paralela a fim de dar mais significado para a aprendizagem do aluno, através de um processo formalizado por Lei, e promover um acompanhamento do processo de desenvolvimento de determinadas habilidades e competências.

Os multiletramentos no contexto educacional

O multiletramento relaciona-se com o advento das Tecnologias Digitais da Educação, com a hipermodernidade e, até mesmo, com a multimodalidade. Com o surgimento das discussões sobre hipermodernidade, demonstra-se como perspectivas digitais, políticas, sociais, etc. começam a tomar um novo rumo no novo contexto de realidade. Segundo Rojo e Barbosa (2015, p. 121), “nos tempos de hiper, não basta viver, é preciso contar o que se vive (reordenamento das fronteiras entre o público e o privado) ou, mais que isso, é preciso mostrá-lo (em selfies, em fotos, em vídeos)”.

Percebe-se, então, que o indivíduo precisa demonstrar seus posicionamentos políticos e/ ou sociais, precisa relatar sua rotina, suas mudanças, etc. Com esse excesso de consumo da internet e a popularização que a internet tem movimentado, têm-se a Web 3.0.

Por um processo de “aprendizagem” contínua por meio da etiquetagem, a web 3.0 pretende antecipar o que o usuário gosta ou detesta, suas necessidades e seus interesses, de maneira a oferecer conteúdos e mercadorias em tempo real. Os efeitos dessa “inteligência” já começam a se fazer sentir em diferentes sites e redes sociais (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 121).

Assim, então, ainda segundo Rojo e Barbosa (2015), existem diferentes tipos de produções e conteúdos que surgem com o ambiente social digital, que induzem, até mesmo, categorias de redistribuição de conteúdos visualizados na rede. Essas produções variadas podem utilizar a mistura de diferentes tipos de linguagens (a presença da multimodalidade no ambiente virtual), podem possuir fontes, recortes de outras produções, e, ainda, fazerem um diálogo com outros contextos. O ambiente virtual impulsiona um mix de variados recursos e conteúdos para produção de novos conteúdos por pessoas variadas e para ambientes e

finalidades distintas. Uma característica importante é perceber que “todos esses gêneros supõem, em diferentes graus, o domínio de ferramentas de edição de foto, de áudio e de vídeo - outras escritas”. (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 123).

Dessa forma, para se ambientar e navegar pela internet e seus conteúdos é preciso ter uma nova visão sobre interpretação e leitura na web.

De acordo com a teoria dos gêneros do discurso (Bakhtin, 1952-53/1979), as diferentes esferas de atividade humana, cotidianas e oficiais, elaboram diferentes formas cristalizadas de comunicação, diferentes "tipos relativamente estáveis de enunciados", os gêneros discursivos. Postos em circulação em mídia digital, em especial na WEB, esses gêneros modificam-se e se perpetuam para satisfazer as necessidades de diversas atividades humanas em ambiente virtual [...] (ROJO, BARBOSA e COLLINS, 2011 , p. 117)

Nesse ambiente da mídia digital as produções não se apropriam de apenas um aspecto, mas, sim, realizam um apanhado de suportes para criarem material. Como, de acordo com Dionisio (2011), o surgimento dos infográficos nos meios jornalísticos, sejam o jornal escrito, o telejornal, ou o webjornal, e nas redes sociais.

A infografia, segundo Ribeiro (2016), é um texto multimodal por excelência, pois, além da sua ampla circulação, sua construção leva, pelo menos, palavras e imagens em seu leiaute (sendo que na web existem as possibilidades de acrescentar sons e/ou vídeos e até efeito de movimento). Dessa forma, então, assim como outros exemplos de textos multimodais (organograma, fluxograma, gráficos, mapas digitais, etc), entende-se que textos multimodais possuem uma variedade de elementos, em sua estrutura, que são utilizados e relacionados para a produção do texto.

Lemke apud Dionisio (2011, p. 149),

ressalta que multiletramentos e gêneros multimodais podem se ensinados, mas é necessário que professores e alunos estejam plenamente conscientes da existência de tais aspectos: o que eles são, para que eles são usados, que recursos empregam, como eles podem ser integrados um ao outro, como eles são tipicamente formatados, quais seus valores.

Dionisio (2011) discute como é importante que o professor perceba que, por mais simples que possa parecer, a ação de utilizar um slide ou vídeo durante a aula requer muito do estudante. Isso porque, além de ter que praticar diversas formas de letramento, ele precisa processar os diferentes gêneros em uso e as representações e, principalmente, precisa fazer um apanhado das informações disponibilizadas (texto verbal oral ou escrito, texto visual, anotações pessoais) para poder construir sentido para sua leitura.

Assim, enquanto a Web propagou a Multimodalidade e seus textos multimodais, também induz a hipermodernidade e os gêneros midiáticos. Segundo Rojo e Barbosa (2015), existem estudos, que englobam a multiplicidade de culturas e de linguagens e mídias (os multiletramentos), voltados para o contexto escolar.

Entretanto, como Rojo e Barbosa (2015) ressaltam e como observado em muitas práticas escolares, é perceptível como as escolas ainda privilegiam as culturas cultas e as formas cultas e padronizadas de linguagem, apesar de ser extremamente válido que as demandas sociais sejam retratadas pelos currículos. Essa presença dos multiletramentos, da hipermodernidade e da multimodalidade no ambiente escolar é extremamente importante, pois

[...] para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da *web*, na perspectiva da responsabilização, deve propiciar experiências significativas com

produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais: refletir sobre participações, avaliar a sustentação de opiniões, a pertinência e a adequação de comentários, a imagem que se passa, a confiabilidade das fontes, apurar os critérios de curadoria e de seleção de textos/produções, refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 135)

Dessa forma, é possível perceber como a pluralidade cultural e as múltiplas linguagens e mídias estão cada vez mais inseridas na realidade do estudante, e como é importante que a escola tenha um papel crucial nesse processo de desenvolvimento do estudante em relação aos novos contextos de produção de textos e uso da linguagem, realizando um acompanhamento e oportunizando ao aluno formas de desenvolver e/ou aprimorar suas habilidades.

As pesquisas na realidade do Ensino Remoto

Como suporte para realização do levantamento bibliométrico, a referente pesquisa utilizou as plataformas Google Acadêmico, SciELO e CAPES para fazer um apanhado das pesquisas encontradas a partir das palavras-chave “recuperação paralela”, “ensino de inglês” e “multiletramentos”. A pesquisa priorizou os trabalhos realizados a partir de 2019, com o intuito de observar, também, se houve um crescimento de pesquisas com o aumento do movimento tecnológico na escola.

Tabela 1 - Resultado da Bibliometria

	Nº de ocorrências	Abordagem aplicada ao Ensino de LE	Tipo de recurso
CAPES	0	0	0
sciELO	0	0	0
Google Acadêmico	39	1	Dissertação (1)

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como resultado da bibliometria, foi encontrada a referente dissertação:

Tabela 2 - A pesquisa encontrada

	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS MULTILETRAMENTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.
Objetivos	Analisar como os professores de língua inglesa na educação básica de uma instituição pública estadual utilizam as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, identificando quais são os principais recursos digitais utilizados e como o uso dessas tecnologias colabora no processo de

	ensino/aprendizagem.
Constatação final a respeito dos Multiletramentos no ambiente escolar	Por fim, não foram constatados exercícios didáticos que trabalhassem questões relacionadas aos multiletramentos, especificamente o letramento digital e crítico, mesmo que, no Ensino Médio, os objetivos sejam voltados para exercícios de leitura, compreensão e interpretação de textos (o que poderia ser um momento pertinente para tanto).

Fonte: Os autores de acordo com Medeiros (2019).

A pesquisa relaciona os benefícios de uso da tecnologia para promover a aprendizagem, citando sites, programas e plataformas que impulsionam a aprendizagem através da tecnologia. Segundo Medeiros (2019), os alunos estão cada vez mais inseridos na rede, o que promove a utilização da língua em variados contextos comunicativos. E, com esses variados recursos e suportes tecnológicos, o professor pode trabalhar através de situações reais de uso. O autor destaca, ainda, a importância de entender que o planejamento realizado nem sempre pode funcionar, pelos possíveis imprevistos ocasionados pelo uso da internet, mas que, ainda assim, são ferramentas extremamente válidas e pertinentes. Os resultados obtidos são extremamente positivos e permitem uma aprendizagem significativa para o estudante.

Percebe-se, então, que a abordagem dos multiletramentos e das práticas de letramento não são muito realizadas pelos professores de forma contínua e progressiva, por mais que os recursos utilizados induzam essa perspectiva. Além disso, é preciso destacar que a pesquisa encontrada, na bibliometria, não focou na questão da recuperação paralela, pois o foco da pesquisa foi o professor e sua prática em sala de aula, ou seja, não houve um destaque em relação ao acompanhamento dos alunos durante um processo e os resultados. A visão na pesquisa foi a prática do professor.

Conclusão

A referente pesquisa realizou uma revisão de bibliografia sobre a Recuperação Paralela na educação brasileira e sobre os Multiletramentos na escola. Com isso, observou-se que, apesar da recuperação visada por Lei ser constantemente interpretada de forma simplificada e errônea, a Lei e muitas Portarias garantem o direito do estudante de ter um acompanhamento contínuo, uma recuperação paralela ao seu período de estudo, que o possibilite alcançar e desenvolver as aprendizagens necessárias. Em relação aos Multiletramentos, foi perceptível que com os adventos da tecnologia e a popularização da Web, novas formas de uso da linguagem e os novos contextos de produção foram criados. E, quanto maior o estudante se insere nesse meio, mais exposto ele está a esses novos processos e novos contextos comunicativos.

Por isso é extremamente importante que escolas e professores desenvolvam projetos e planejamento que englobam essa perspectiva no ensino, tendo em vista que essa é a nova realidade da vida cotidiana. A bibliometria realizada demonstra como o cenário do ensino da Língua Inglesa no Brasil pouco tem explorado esse novo mundo da Web 3.0 e o surgimento dos novos contextos comunicativos, os novos textos e gêneros midiáticos, de forma contínua e que favoreça o desenvolvimento do estudante e a recuperação das habilidades em déficit. Isso porque, é necessário que o estudante aprenda sendo capaz de assimilar os conteúdos e

trabalhar as competências em baixo rendimento, não apenas receber os conteúdos.

Conclui-se, assim, que a abordagem dos Multiletramentos, sobretudo, através de um processo contínuo de apoio a formação do estudante (Recuperação Paralela) é importante por permitir ao aluno uma aprendizagem significativa e pertinente, que engloba os novos contextos de uso da linguagem em meios digitais, os quais se tornam, a cada dia, o centro da vida cotidiana. Dessa forma, surgem novas temáticas de pesquisa para serem abordadas e aplicadas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rafaela Xavier; HUGHES, Stephan. **EDMODO COMO FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO CONTÍNUA**. VII Seminário Mídias e Educação. Revista Interdisciplinar Parcerias Digitais. vol. 1. n. 2. 2020. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/parceriasdigitais/article/view/2335/1579>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 11 ago. 2020.

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KAEWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher et al. (Org.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 137-152.

MEDEIROS, Sanzio Mike Cortez de. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS MULTILETRAMENTOS**: Uma análise sobre o ensino de língua inglesa na educação básica. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino) - UERN. Rio Grande do Norte. 2019. 188p. Disponível em <http://www.uern.br/controldepaginas/ppge-dissertacoes-2019/arquivos/5174dissertaa%C2%A7a%C2%A3o_sanzio_mike_cortez_de_medeiros.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jacqueline. **Gêneros do discurso, multiletramento e hipermodernidade**. In: ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jacqueline Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 115-145.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto; COLLINS, Heloisa. Letramento Digital: um trabalho a partir dos gêneros do discurso. In: KAEWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher et al. (Org.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 107-136.

VIDO, Maria Helena Comune. **Recuperação de alunos: uma questão problemática**. 2001. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2001. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253448>>. Acesso em: 10 ago. 2020.